



II Semana da Demografia

A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO NO BRASIL PRÉ E PÓS-PANDEMIA: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS COM EVIDÊNCIAS DA PNAD CONTÍNUA DE 2019 E 2022¹

Bruna Carolina Garcia²

Glaucia dos Santos Marcondes³

RESUMO

O objetivo deste trabalho é entender como a pandemia de covid-19 afetou a realização de trabalho doméstico não remunerado por homens e mulheres no Brasil. A partir do conceito de divisão sexual do trabalho, buscamos entender se a pandemia afetou a distribuição no tempo gasto em afazeres domésticos e cuidados entre homens e mulheres nos domicílios brasileiros. Utilizando as informações da PNAD Contínua para os anos de 2019 e 2022, os resultados apontam que, apesar de um pequeno aumento no tempo gasto pelos homens, bem como uma redução do tempo gastos pelas mulheres, ainda há um longo caminho a ser trilhado em direção a uma distribuição mais igualitária do trabalho doméstico não remunerado.

Palavras-chave: Divisão sexual do trabalho; Trabalho doméstico; Uso do tempo; Demografia da família.

INTRODUÇÃO

A divisão sexual do trabalho é a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais de sexo. Essa divisão tem por características a destinação prioritária dos homens às atividades que dizem respeito à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva. É constituída por dois princípios organizadores: a separação e a hierarquização. As modalidades concretas da divisão sexual do trabalho variam no tempo e no espaço, mas mesmo a condição feminina tendo melhorado, a distância entre os grupos de sexo permanece insuperável (Hirata; Kergoat, 2007).

Considerando que os modelos de divisão sexual do trabalho se reconfiguram no tempo e no espaço, em especial após eventos de grande impacto social e econômico como a pandemia

¹ Trabalho apresentado na II Semana da Demografia da Universidade Estadual de Campinas, evento que ocorreu entre os dias 22 e 26 de abril de 2024.

² Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH/Unicamp.

³ Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – NEPO/Unicamp.

de COVID-19, é importante investigar como a pandemia afetou e segue afetando a alocação de trabalho doméstico e de cuidados dentro do domicílio.

Ao longo do curso da maior emergência sanitária vivida no século XXI, diversas pesquisas apontaram que o isolamento social trouxe consigo um drástico aumento da carga de trabalho doméstico não remunerado, em especial para as mulheres. O fechamento de escolas e creches mostrou a fragilidade da rede de suporte em que as mulheres se apoiam, mantendo-as afastadas do mercado de trabalho, em posições inferiores ou trabalhando em tempo parcial. Em epidemias anteriores (SARS, gripe suína e gripe aviária), o impacto negativo para as mulheres durou muitos anos, mesmo quando a renda dos homens retornou aos níveis normais (Power, 2020).

A pandemia jogou luz a um problema antigo: é necessário um arranjo institucional de cuidados robusto para garantir que as mulheres tenham autonomia. Uma organização social do cuidado deve ser equilibrada entre estado, mercado, família e organizações comunitárias, redistribuindo o peso que recai sobre as mulheres, permitindo a elas o ingresso e permanência no mercado de trabalho nas mesmas condições que os homens (Esquivel; Faur; Jelin, 2012; Faria; Ferreira, 2019). Além disso, é necessário discutir a redistribuição do trabalho doméstico e de cuidados dentro do arranjo doméstico-familiar, com os homens compartilhando mais dessas tarefas.

Durante a pandemia

Diversos países se dedicaram a entender como a pandemia afetou a carga de trabalho doméstico não remunerado dentro dos domicílios. No entanto, para o Brasil, a única pesquisa feita no sentido de entender essa realidade (o módulo *Outras formas de trabalho*, dentro da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) teve sua série histórica interrompida durante os anos críticos da pandemia, 2020 e 2021. Dessa forma, as únicas informações que temos sobre como a pandemia afetou o trabalho doméstico nos domicílios brasileiros, advém dos esforços de pesquisadoras e de organizações da sociedade civil.

As organizações Sempre Viva Organização Feminista e Gênero e Número (SOF; GN, 2020) apontam em sua pesquisa mesmo para as mulheres que mantiveram o trabalho remunerado em home office durante a pandemia, a maioria sentiu que as responsabilidades do trabalho doméstico dificultaram a realização do trabalho remunerado. Além disso, a pesquisa mostra que houve pouca alteração na distribuição do trabalho doméstico durante a pandemia.

Ou seja, mesmo durante o isolamento social, com um óbvio aumento dos afazeres domésticos e cuidados, as mulheres ainda continuam recebendo pouca ou nenhuma

contribuição dos homens nesse sentido. Poderíamos esperar uma quebra de paradigma dentro dos domicílios, que caminhasse para uma distribuição mais igualitária das tarefas domésticas? Com poucos dados que nos ajudam a explicar o que ocorreu durante esse período, a comparação entre os anos de 2019 e 2022 (pré e pós-pandemia), podem nos ajudar a entender para onde estamos caminhando.

METODOLOGIA

Utilizamos os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do IBGE, para os anos de 2019 e 2022, com uma análise descritiva sobre a realização de afazeres domésticos e cuidados, bem como do tempo médio semanal gasto nessas tarefas. A população considerada foram pessoas do sexo masculino e feminino com 14 anos ou mais. Além dos diferenciais por sexo, essa análise considerará também os diferenciais de renda, raça/cor e tipo de arranjo doméstico-familiar.

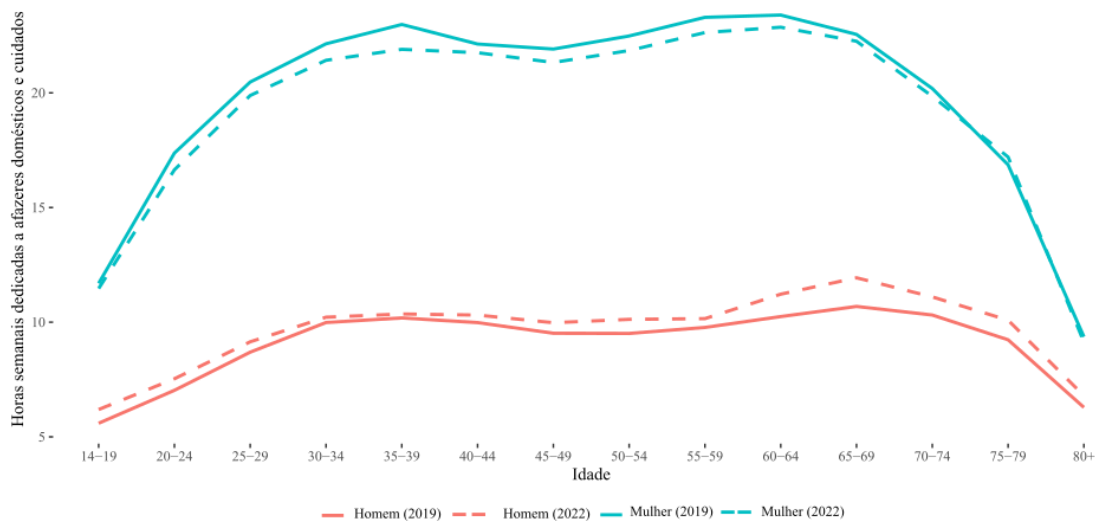
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da pandemia, em 2019, as mulheres realizavam em média 20,6 horas semanais em afazeres domésticos e cuidados, enquanto os homens realizavam 8,9 horas. Comparando esses resultados com o ano pós pandemia (2022), as mulheres reduziram em média 1 hora seu tempo gasto em trabalho doméstico. Já os homens aumentaram em 0,6 horas, com um tempo médio gasto de 9,5 horas semanais.

A Figura 1 mostra essas mudanças no tempo gasto por idade. Para as mulheres, a queda é mais significativa ao redor dos 30 anos, mas aparece especialmente entre 25 e 49 anos. Para os homens, o aumento é mais significativo nas idades mais avançadas, após os 60 anos.

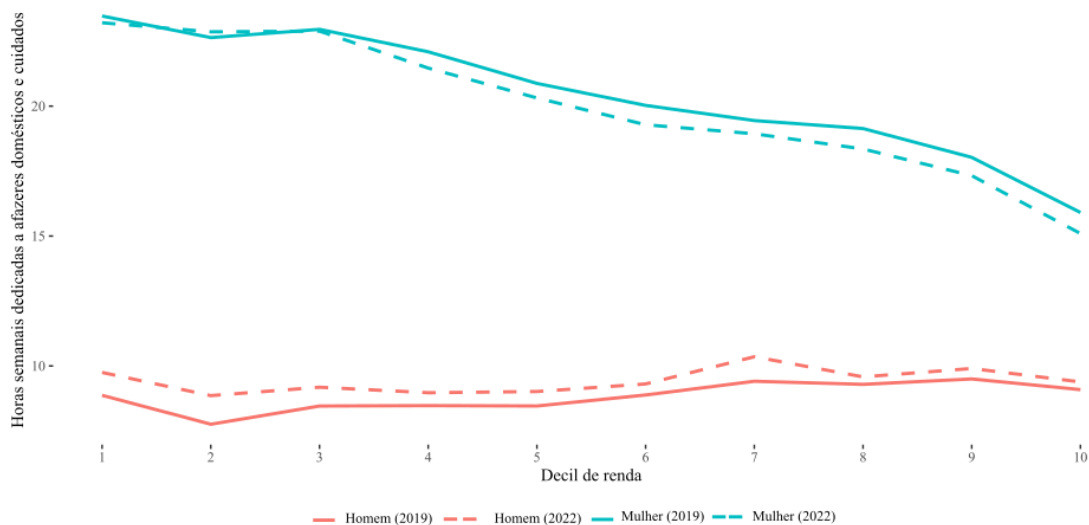
Quando olhamos as mudanças por decil de renda (Figura 2), nota-se que para as mulheres nos estratos mais baixos de renda, não houve mudança. Para os homens, no entanto, é possível notar um pequeno aumento. Nos estratos mais altos de renda, temos uma redução do tempo gasto pelas mulheres, além de um aumento no tempo gasto pelos homens. Ou seja, nos estratos mais baixos de renda, mesmo o aumento do tempo gasto pelos homens não se traduz em uma redução do tempo gasto pelas mulheres. Para os estratos mais altos de renda, o movimento de aumento dos homens é acompanhado pela redução do tempo das mulheres. A magnitude desse movimento está longe de mostrar uma convergência para modelos igualitários de divisão do trabalho doméstico, mas mostra que a pandemia pode ter dado o “empurrão” que faltava para que as coisas comecem a mudar, pelo menos nos estratos mais altos de renda.

FIGURA 1 – Horas semanais dedicadas a afazeres domésticos e cuidados por sexo e idade – Brasil, 2019 e 2022



Fonte: IBGE (2022). Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019 e 2022.

FIGURA 2 – Horas semanais dedicadas a afazeres domésticos e cuidados por sexo e decil de renda – Brasil, 2019 e 2022



Fonte: IBGE (2022). Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019 e 2022.
Nota: Os valores foram deflacionados para o ano-base de 2019.

Para os resultados por raça/cor, observamos o mesmo movimento: um leve aumento no tempo médio dos homens, acompanhado de uma redução no tempo médio das mulheres. Nota-se, no entanto, uma redução maior para mulheres amarelas e indígenas e mulheres brancas, do que para mulheres pretas e pardas.

TABELA 1 – Horas semanais dedicadas a afazeres domésticos e cuidados por sexo e raça/cor – Brasil – 2019 e 2022

Raça/cor	HOMEM			MULHER		
	2019	2019	Dif	2019	2022	Dif
Amarelos e indígenas	9,7	10,0	0,4	19,5	18,6	-0,9
Branços	9,0	9,5	0,5	19,3	18,6	-0,7
Pretos e pardos	8,8	9,4	0,6	20,7	20,4	-0,3

Fonte: IBGE (2022). Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019 e 2022.

Quanto à realização de cuidados, para ambos os sexos, nota-se uma redução expressiva nos cuidados dedicados à crianças nas faixas de 0 a 4 e 6 a 14 anos. Por outro lado, há um pequeno aumento na realização de cuidados de pessoas com 60 anos ou mais. Esse resultado pode ser reflexo de reconfigurações acontecidas durante a pandemia, com diversas gerações compartilhando o mesmo domicílio.

TABELA 2 – Taxa de realização de cuidados por sexo do ofertante e faixa etária do demandante – Brasil – 2019 e 2022

Realização de cuidados	HOMEM			MULHER		
	2019	2022	Dif	2019	2022	Dif
Cuidados 0 a 4 anos	13,6%	10,8%	-2,8%	18,7%	15,6%	-3,1%
Cuidados 6 a 14 anos	13,0%	10,6%	-2,4%	18,2%	15,5%	-2,7%
Cuidados 60 anos ou mais	2,2%	2,4%	0,3%	3,2%	3,7%	0,5%
Cuidado total	25,6%	21,5%	-4,1%	35,3%	31,0%	-4,3%

Fonte: IBGE (2022). Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019 e 2022.

Com relação ao tipo de atividade de cuidado realizada, notamos, para os ambos os sexos, uma queda maior em atividades como “monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio” e “ler, jogar ou brincar”.

TABELA 3 – Taxa de realização de cuidados por sexo e tipo de atividade – Brasil – 2019 e 2022

Realização de cuidados	HOMEM			MULHER		
	2019	2022	Dif	2019	2022	Dif
Auxiliar nos cuidados pessoais	17,7%	15,1%	-2,6%	30,5%	26,9%	-3,7%
Auxiliar em atividades educacionais	15,7%	12,6%	-3,0%	25,6%	22,2%	-3,5%
Ler, jogar ou brincar	19,1%	15,4%	-3,7%	27,5%	23,3%	-4,2%
Monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio	22,5%	18,4%	-4,2%	32,5%	27,9%	-4,6%
Transportar ou acompanhar	18,2%	15,1%	-3,1%	25,9%	22,6%	-3,3%

Fonte: IBGE (2022). Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019 e 2022.

Por fim, analisamos o tempo gasto em afazeres domésticos e cuidados por tipo de arranjo. Apesar de o resultado ser, em sua maioria, condizente com o resultado geral, apontando para um leve aumento de tempo para os homens, bem como redução do tempo das mulheres, há um ponto muito interessante para analisar. Todos os arranjos com a presença de filhos na primeira infância (0 a 6 anos) e outros parentes, apontam uma redução expressiva no tempo gasto pelas mulheres em afazeres domésticos, com uma redução que varia de 1,9 horas semanais (monoparental, com filhos de 0 e outros parentes), até 5,5 horas semanais (casal com filhos de 0 a 6 e 7 a 14 anos e outros parentes).

Ou seja, a presença de outros parentes reduz o tempo gasto pelas mulheres em afazeres domésticos e cuidados, em especial na presença de crianças na primeira infância, onde existe a maior demanda por cuidado primário.

TABELA 4 – Horas semanais dedicadas a afazeres domésticos e cuidados por sexo e tipo de arranjo doméstico-familiar – Brasil – 2019 e 2022

Arranjos com adultos	HOMEM			MULHER		
	2019	2022	Dif	2019	2022	Dif
Unipessoal	12,7	13,1	0,4	17,1	17,5	0,4
Casal sem Filhos	9,8	10,5	0,6	20,0	19,8	-0,2
Casal sem Filhos com outros parentes	7,9	8,3	0,4	19,7	18,4	-1,3
Casal com Filhos 14+ anos	6,9	7,6	0,6	18,1	17,8	-0,3
Casal com Filhos 14+ anos e outros parentes	6,7	7,5	0,7	18,9	18,1	-0,8
Monoparental com Filhos de 14+ anos	8,6	9,0	0,4	17,4	17,7	0,3
Monoparental com Filhos de 14+ anos e outros parentes	6,9	7,7	0,9	18,5	18,3	-0,3
Arranjos com filhos exclusivamente na primeira infância						
Casal com Filhos de 0-6 anos	12,8	12,9	0,2	28,5	26,9	-1,6
Casal com Filhos de 0-6 anos e outros parentes	9,0	8,4	-0,6	22,0	18,6	-3,4
Monoparental com Filhos de 0-6 anos	17,9	19,3	1,3	27,3	26,3	-1,0
Monoparental com Filhos de 0-6 anos e outros parentes	10,2	8,6	-1,5	23,7	21,8	-1,9
Arranjos com filhos exclusivamente em idade escolar						
Casal com Filhos de 7-14 anos	10,0	10,2	0,2	22,4	21,3	-1,1
Casal com Filhos de 7-14 anos e outros parentes	8,0	7,9	-0,1	17,3	16,3	-1,0
Monoparental com Filhos de 7-14 anos	11,8	12,7	0,8	21,8	21,5	-0,4
Monoparental com Filhos de 7-14 anos e outros parentes	7,7	7,7	0,0	18,9	18,9	0,0
Arranjos com filhos na primeira infância e em idade escolar						
Casal com Filhos 0-6 e 7-14 anos	11,7	12,1	0,3	28,7	27,8	-0,9

Casal com Filhos 0-6 e 7-14 anos e outros parentes	8,0	9,0	1,0	25,8	20,3	-5,5
Monoparental com Filhos de 0-6 e 7-14 anos	12,9	10,0	-2,9	28,2	30,8	2,6
Monoparental com Filhos de 0-6 e 7-14 anos e outros parentes	10,9	7,8	-3,1	20,9	18,0	-2,9
Arranjos com filhos em idade escolar e jovens/adultos						
Casal com Filhos de 7-14 e 14+ anos	6,9	7,5	0,6	18,4	18,2	-0,2
Casal com Filhos de 7-14 e 14+ anos e outros parentes	6,9	7,1	0,3	18,6	17,7	-1,0
Monoparental com Filhos de 7-14 e 14+ anos	7,8	7,7	-0,1	17,8	18,1	0,2
Monoparental com Filhos de 7-14 e 14+ anos e outros parentes	6,1	6,3	0,2	18,0	18,0	0,0
Arranjos com filhos na primeira infância e jovens/adultos						
Casal com Filhos de 0-6 e 14+ anos	8,7	8,5	-0,2	22,0	20,6	-1,3
Casal com Filhos de 0-6 e 14+ anos e outros parentes	6,6	9,0	2,5	16,5	16,9	0,4
Monoparental com Filhos de 0-6 e 14+ anos	7,8	7,4	-0,4	21,8	22,8	1,0
Monoparental com Filhos de 0-6 e 14+ anos e outros parentes	6,7	9,5	2,9	23,4	21,0	-2,4
Arranjos com filhos em todas as faixas						
Casal com Filhos de 0-6, 7-14 e 14+ anos	7,9	8,5	0,5	21,9	21,8	-0,1
Casal com Filhos de 0-6, 7-14 e 14+ anos e outros parentes	7,8	6,5	-1,3	19,8	20,8	1,0
Monoparental com Filhos de 0-6, 7-14 e 14+ anos	7,6	10,6	3,0	19,8	21,4	1,7
Monoparental com Filhos de 0-6, 7-14 e 14+ anos e outros parentes	7,5	9,3	1,7	23,0	20,1	-2,9

Fonte: IBGE (2022). Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019 e 2022.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram que possuir uma rede de apoio é um dos fatores essenciais para reduzir a carga de trabalho dessas mulheres. Por outro lado, esse trabalho doméstico provavelmente está sendo compartilhado com outras mulheres, seja pela delegação dessas tarefas permitida pela contratação de serviços ou pela presença de outros parentes no domicílio. Por mais que exista um pequeno aumento no tempo gasto pelos homens, a diferença no nível entre homens e mulheres ainda é muito grande. Além disso, o aumento dos homens se dá principalmente nas fases finais da vida (60 anos ou mais), onde há maior disponibilidade de tempo e muitas vezes poucas opções de compartilhar o trabalho doméstico, devido a restrições de saúde ou até mesmo morte de suas companheiras.

Dessa forma, mesmo com a pandemia escancarando a necessidade de uma distribuição mais igualitária do trabalho doméstico, ainda vemos um avanço muito pequeno. É necessário que o governo e a sociedade civil invistam em uma política nacional de cuidados, com um arranjo institucional robusto, e com a conscientização de que este é um trabalho de todos os moradores de um domicílio, independente do sexo.

REFERÊNCIAS

ESQUIVEL, V.; FAUR, E.; JELIN, E. Hacia la conceptualización del cuidado: familia, mercado y estado. In: ESQUIVEL, V. *et al.* (ed.). **Las lógicas del cuidado infantil**: entre las familias, el Estado y el mercado. Buenos Aires: IDES, 2012.

FARIA, G. Jr. A.; FERREIRA, M. L. A. O papel do Estado na provisão do cuidado: entre a cobertura social e a “crise do cuidado”. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, SP, v. 12, n. 1, p. 8-24, 2019. <https://doi.org/10.32813/rchv12n12019artigo1>

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, SP, v. 37, n. 132, p. 595-609, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300005>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro, RJ, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=27762%5C&t=downloads>.

POWER, K. The COVID-19 pandemic has increased the care burden of women and families. **Sustainability: Science, Practice and Policy**, London, v. 16, n. 1, p. 67-73, 2020.

SOF – SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA; GN – GÊNERO E NÚMERO. **Sem parar**: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia. [S. l.], 2020. Disponível em: https://mulheresnapanemia.sof.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio_Pesquisa_SemParar.pdf